

PRINCIPAIS ERROS E HERESIAS (À LUZ DA TEOLOGIA REFORMADA)

1. Negação da doutrina da predestinação bíblica

- O autor afirma que **Deus não predestinou ninguém ao inferno** e que **Deus apenas viu de antemão quem iria crer e os elegeu com base nisso**.
- Isso contradiz diretamente Romanos 9:11-23, Efésios 1:4-5 e a doutrina reformada da eleição incondicional.

2. Separação não bíblica entre salvação e recompensa

- O autor ensina que **a salvação é um “dom gratuito” que garante vida eterna**, mas que **o Reino milenar é uma recompensa conquistada por obras, fidelidade e perseverança**.
- Isso separa de forma errada o dom da salvação e o Reino de Cristo, criando uma **dupla cidadania: salvos sem Reino**, o que é antibíblico (Rm 8:17; Mt 25:31-46).

3. Teologia do Reino baseada em méritos

- O Reino é apresentado como **uma conquista por “vencer”**, e apenas os “cristãos vencedores” entrarão nele.
- Isso contradiz Hebreus 12:28 e João 3:3-5, onde o Reino é dado a todos os regenerados.

4. Punições temporais no Reino Milenar

- O texto ensina que **cristãos que não foram fiéis sofrerão punições no Reino Milenar**, como serem lançados nas trevas exteriores ou passarem mil anos em disciplina.
- Isso é uma heresia semelhante ao ensino de **Watchman Nee e Witness Lee**, que não encontra suporte bíblico na teologia reformada nem histórica.

5. Cristãos “carnalmente salvos” mas fora do Reino

- O documento afirma que **muitos salvos não entrarão no Reino por falta de maturidade espiritual ou obras**.
- Isso nega o ensinamento de que **todo verdadeiro crente será glorificado** (Rm 8:29-30), ainda que haja diferença de recompensas.

6. Substituição da justificação pela fé por justificação pela obediência

- Embora o autor diga que crê na salvação pela graça, ensina que **a entrada no Reino depende da fidelidade, perseverança e esforço**.
- Isso contradiz o coração da doutrina reformada: **sola fide** (justificação somente pela fé).

7. Confusão entre o Reino de Deus e o Reino dos Céus

- Alega que há diferença entre o Reino de Deus (abrangente) e o Reino dos Céus (restrito a vencedores).
- Isso é uma interpretação dispensacionalista equivocada. No NT, os termos são usados como sinônimos (ver Mt 19:23-24).

8. Cristãos lançados nas trevas exteriores

- O documento afirma que **cristãos fiéis entrarão na festa, e os infiéis serão lançados nas trevas exteriores com choro e ranger de dentes.**
- Isso contradiz João 6:37-39 e a perseverança dos santos. As “trevas exteriores” na Bíblia sempre descrevem **condenação eterna** (Mt 8:12; 22:13; 25:30).

REFUTAÇÃO APOLOGÉTICA DE CADA UM DOS 10 CÓDIGOS DO REINO

CÓDIGO 1: A Certeza da Salvação

Erro: Apresenta uma salvação baseada em experiências subjetivas, afastando-se de categorias teológicas sólidas como pecado original, imputação e regeneração.

Refutação:

A certeza da salvação não se fundamenta em sentimentos ou percepções internas, mas **na obra objetiva de Cristo**, na **promessa da Palavra** (Jo 6:37, Rm 8:1) e no **testemunho do Espírito Santo** (Rm 8:16). A negação de categorias teológicas clássicas enfraquece a doutrina da depravação total e da necessidade de regeneração, pilares do calvinismo.

CÓDIGO 2: A Salvação é Eterna, mas...

Erro: Embora afirme que a salvação é eterna, introduz o conceito de uma "salvação básica" que não garante entrada no Reino.

Refutação:

Essa divisão artificial entre “salvo” e “herdeiro do Reino” é heresia. Quem é justificado, também é glorificado (Rm 8:30). O Reino é herança de todos os filhos de Deus (Cl 1:13; Mt 5:3). Não existe crente que seja salvo, mas excluído da glória futura.

CÓDIGO 3: O Evangelho do Reino

Erro: Distingue entre o “evangelho da graça” e o “evangelho do Reino”, enfatizando sinais, guerra espiritual e o Reino como oposição ao governo de Satanás.

Refutação:

O evangelho é um só (Gl 1:6-9). O Reino já veio em Cristo (Mt 12:28), avança com a pregação (At 28:31) e será consumado na glorificação. Reduzir o evangelho a guerra espiritual é distorção. Milagres não definem o Reino — a regeneração sim (Jo 3:3-5).

CÓDIGO 4: Diferença entre Salvação e Reino

Erro: Cria três fases do Reino (aparência, realidade e manifestação) e afirma que **a manifestação visível futura será para os vencedores apenas.**

Refutação:

Isso contradiz a doutrina reformada: **não há dois níveis de cristãos.** Todos os eleitos reinarão com Cristo (2Tm 2:12; Ap 5:10). O Reino não é prêmio por desempenho, mas **dom dado aos regenerados** (Lc 12:32).

CÓDIGO 5: Requisitos para Entrar no Reino

Erro: Aponta que apenas os que “fazem a vontade do Pai” entrarão no Reino, interpretando isso como mérito humano adicional à salvação.

Refutação:

Jesus, em Mt 7:21-23, **não está rejeitando salvos**, mas falsos profetas. A vontade do Pai

é que creiamos em Cristo (Jo 6:40). A entrada no Reino é garantida pela **justiça imputada de Cristo**, não pela produção de obras (Fp 3:9).

CÓDIGO 6: A Recompensa é o Reino

Erro: Ensina que o Reino Milenar será dado **apenas aos cristãos que tiverem méritos**, equiparando sofrimento a recompensa futura.

Refutação:

Embora a Bíblia fale de **galardões** (1Co 3:14), a **entrada no Reino não é galardão, mas herança** (Mt 25:34). O Reino é de todos os redimidos. Separar o Reino como prêmio cria **uma nova justificação pelas obras**.

CÓDIGO 7: A Disciplina

Erro: Somente os “vencedores” serão arrebatados, os demais ficarão e serão disciplinados.

Refutação:

Todos os que estão em Cristo serão glorificados no arrebatamento (1Ts 4:16-17; Rm 8:30). A doutrina da “parcialidade no arrebatamento” é **antibíblica e herética**, baseada em ensinamentos de seitas como Watchman Nee.

CÓDIGO 8: A Disciplina no Reino

Erro: Defende que salvos desobedientes sofrerão punições temporais no Reino (ex: exclusão da festa, trevas exteriores).

Refutação:

As “trevas exteriores” (Mt 8:12; 22:13) se referem a **condenação eterna**, não a disciplina temporária de salvos. Em Cristo, **não há condenação** (Rm 8:1), e a disciplina do Pai ocorre **nesta vida**, não na era futura (Hb 12:6).

CÓDIGO 9: Punição Dispensacional

Erro: Interpreta as parábolas como se fossem julgamento de crentes salvos que não usaram seus dons.

Refutação:

Parábolas como a dos talentos (Mt 25:14-30) e das minas (Lc 19) mostram distinção entre **fiéis e infiéis, não entre salvos de primeira e segunda classe**. O servo lançado fora é descrito como “inútil”, “ímpio”, e sofre **condenação**, não correção.

CÓDIGO 10: Punição no Reino Milenar

Erro: Ensina que salvos passarão pela “geena de fogo” dentro do Reino milenar, como forma de purificação ou disciplina.

Refutação:

A geena é símbolo do **juízo eterno** (Mc 9:43-48). Nenhum texto bíblico fala de punição de crentes regenerados no milênio. Todos os pecados dos eleitos foram punidos em Cristo (Is 53:5; Hb 10:14). Não há mais condenação (Rm 8:1).

INDÍCIOS DE CARÁTER SECTÁRIO

Com base na teologia reformada calvinista e nos símbolos de fé (Confissão de Fé de Westminster, Cânones de Dort), o documento apresenta **características de uma seita**:

1. Novo sistema doutrinário exclusivo

- O autor apresenta um conjunto de “códigos” ocultos, revelados agora, com linguagem esotérica e separação interna entre cristãos salvos e cristãos “rejeitados do Reino”.

2. Desprezo da tradição teológica histórica

- Afirma que **termos como “pecado original” e “raiz do pecado” são desnecessários** e despreza a teologia sistemática histórica (p.3).

3. Ensino de duas classes de cristãos

- Divide os cristãos entre “vencedores” (que reinarão com Cristo) e “derrotados” (que ficarão de fora do Reino).
- Isso ecoa as heresias de **Watchman Nee, Witness Lee e movimentos do “Reino Interior”**.

4. Risco de manipulação espiritual

- Ao colocar a responsabilidade do Reino nas “obras”, cria ansiedade, medo e dependência da autoridade do grupo que detém a “interpretação correta”.

Conclusão

O documento afirma que há **dois grupos distintos de cristãos**: os que apenas são salvos e os que, além de salvos, herdarão o Reino Milenar de Cristo por meio de obras, fidelidade e “vitória espiritual”. Segundo seu autor:

- A entrada no Reino é uma **recompensa por desempenho**, e não um dom gratuito para todos os regenerados;
- Cristãos “carnalmente salvos” serão **punidos** durante o milênio ou **excluídos das bodas do Cordeiro**;
- A eleição é baseada na **presciência do homem**, não na soberania de Deus;
- Crentes poderão ser lançados nas **trevas exteriores**, mesmo sendo salvos.

Essas ideias não são apenas equivocadas: **elas distorcem o Evangelho da graça**, negam a suficiência da obra de Cristo e desprezam a doutrina da **eleição incondicional** e da **perseverança dos santos** (Rm 8.29-30; Ef 1.4-5; Jo 6.37-39).

O autor apresenta **10 “códigos” que seriam necessários para entrar no Reino**: amor, justiça, submissão, santidade, fé, temor, perdão, oração, comunhão e obediência. Embora todos esses sejam frutos do Espírito e marcas do cristão verdadeiro, o texto os apresenta como **requisitos meritórios para “reinar com Cristo”** — e não como resultado da graça recebida.

Essa lógica leva ao **legalismo disfarçado** e mina a certeza da salvação. Em vez de descanso na suficiência de Cristo, impõe-se um jugo que a própria Escritura não coloca sobre o povo de Deus.

Além dos erros doutrinários, o documento apresenta **características comuns de seitas**:

- Criação de um sistema doutrinário paralelo e exclusivo, fora da tradição bíblica e histórica;
- Suposta revelação “superior” da verdade, como se a igreja por dois mil anos tivesse se equivocado;
- Divisão entre cristãos em classes (vencedores vs. derrotados);
- Doutrinas semelhantes às de **Watchman Nee, Witness Lee** e o movimento de “Restauracionismo”, todos com **postura sectária e herética**.

Finalmente **“Códigos do Reino” de Eduardo Reis contém erros doutrinários graves, heresias claras e características sectárias** incompatíveis com a fé cristã reformada e principalmente bíblica. Recomenda-se fortemente que seja rejeitado e denunciado em ambientes cristãos saudáveis.